



TORRE SÊNIOR

Residências Assistidas ~ Caldas da Saúde

Jornal Jornal de Notícias

Data 24/03/2014

Secção _____

Dossier _____

Pág. 17

Unidade de saúde espera acordo para abrir há 9 meses



SANTO TIROSO Serviço de cuidados continuados está pronto desde junho do ano passado

Ana Correia Costa
locais@jn.pt

SANTO TIROSO tem uma Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração pronta a receber utentes desde junho passado (há nove meses), mas as 28 camas continuam vazias porque é preciso que a Administração de Saúde (ARS) do Norte assine um contrato-programa para o serviço funcionar.

A valência, nas Caldas da Saúde, em Areias, foi criada pela Torre Sênior, que naquele mês inaugurou um investimento de 13 milhões de euros em residências assistidas com 56 quartos. E é numa ala autónoma do mesmo edifício que foi instalada a nova Unidade de Cuidados Continuados (UCC), na sequência de um acordo com a ARS, ainda José Sócrates era primeiro-ministro, explicaram, ao JN, Amílcar Sousa, administrador da Torre Sênior, e Miguel Cerqueira, diretor.

Tal como o lar, também a UCC é um investimento privado, tendo implicado mais meio milhão de euros para alterar o projeto inicial, que não previa a valência. Porém, quando o atual Governo travou a expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, a unida-

Respon-sáveis da Torre Sênior criticam o Estado por não cumprir acordo. "É uma falta de respeito", dizem

de de Santo Tirso foi ficando para trás, embora com promessas de que seria incluída brevemente no sistema.

"Houve o compromisso claro de que a Torre Sênior estaria entre as próximas unidades a abrir", disse Amílcar Sousa, adiantando que "só falta assinar o contrato-programa com o Ministério da Saúde para os cuidados continuados poderem funcionar". "Em julho de 2013 abriram 13 unidades, e nós temos aqui uma de excelência, cujo investimento não dependeu um cêntimo do Estado, com tudo pronto para abrir mas sem autorização", lamenta. Ao JN, a ARSN esclareceu que a Torre Sênior "faz parte do projeto de ampliação e implementação de unidades na região Norte para 2014". ●

APONTAMENTOS

40 postos de trabalho

Segundo a Torre Sênior, a unidade de cuidados continuados iria criar 40 postos de trabalho.

Meio milhão de euros

A unidade obrigou a gastar mais meio milhão de euros, para alterar o projeto em 2010, já na fase de construção do lar, que por isso abriu com um atraso de nove meses.

Equipamentos parados

A Torre Sênior tem alguns espaços e equipamentos parados, à espera da abertura da UCC. É o caso da sala de fisioterapia e da piscina.